

## **COREOLAB: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO, RELAÇÃO E TROCA ENTRE OS SABERES DA COMUNIDADE E UNIVERSIDADE**

JAÍNNE CRISTINA PAES LADEIRA<sup>1</sup>; LUCIANA RASSWEILER DE CAMPOS<sup>2</sup>;  
MARIANA ROCKENBACK<sup>3</sup>; JOSIANE FRANKEN CORRÊA<sup>4</sup>; CARMEN ANITA  
HOFFMANN<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – jladeira047@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - mariana.rockenback@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– carminhalese@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como intuito apresentar algumas atividades de extensão proporcionadas pelo COREOLAB (Laboratório de Estudos Coreográficos), projeto vinculado ao Curso de Dança – Licenciatura, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, buscando refletir sobre a sua ação conjunta à comunidade pelotense. Desse modo, tem como objetivos apresentar o projeto e o seu desenvolvimento, assim como compreender a ideia da extensão universitária na relação direta com a sociedade na qual está inserida a partir da experiência vivenciada no contexto supracitado. De cunho qualitativo, a pesquisa teve como base teórica o estudo de autores como JEZINE (2004), MARQUES (2012) e RENGEL (2008), além do acompanhamento das atividades realizadas através de observação participante.

Neste sentido, o projeto visa a realização de quatro ações. A manutenção de um grupo de dança experimental, criado em 2013, nas dependências da Universidade, que pesquisa múltiplas possibilidades de criação e investigação na dança, assim como seus inúmeros entrecruzamentos. Outra é a criação em dança dos alunos sob a orientação de professores da Universidade, dando o acompanhamento artístico e a orientação pedagógica que os acadêmicos necessitam na produção de seus trabalhos práticos de dança. Nesta perspectiva, os professores orientam os alunos da graduação na pesquisa, montagem e apresentação de suas composições coreográficas, dando suporte na criação de coreografias dos mais distintos gêneros de dança. O COREOLAB também promove uma mostra coreográfica a cada final de semestre a fim de estabelecer um espaço para compartilhar com os discentes, docentes do curso e a comunidade de modo geral os trabalhos produzidos, ou ainda alguns que estão em processo de construção, dentro da universidade. Por fim, o projeto também organiza oficinas de dança que envolvem pessoas interessadas na prática da dança, sejam elas vinculadas à Universidade ou não.

### **2. METODOLOGIA**

Como o COREOLAB é um projeto de extensão que carrega em si propostas de vivências, produção e fruição artísticas, a proposta de suas ações abertas à comunidade resultaram da percepção de que este seria um modo de aproximar a sociedade local do espaço da Universidade.

Desde o seu início, as ações organizadas foram elaboradas para tentar integrar comunidade e universidade. As oficinas e as mostras são as duas ações do projeto que contemplam diretamente o propósito de integração. As outras duas

servem como suporte para a criação, não excluindo a intenção do respaldo da relação entre comunidade e universidade, mas age direcionadamente à composição coreográfica, por isso a metodologia colocada aqui envolverá a construção das oficinas e das mostras artísticas.

As oficinas organizadas foram elaboradas a partir de gêneros de dança que pudessem prover maior aceitação por parte do público a ser atingido. Foram pensadas pela equipe do projeto a partir da oferta de oficinas de gêneros de dança conhecidos, como por exemplo: Ballet Clássico, Danças Urbanas, Dança Afro, Jazz e Dança Contemporânea, o projeto visou contemplar diferentes vertentes e profissionais da dança residentes na cidade de Pelotas.

Essa escolha se deu pela intenção primeira dos projetos de extensão, que visa estreitar a relação entre comunidade acadêmica e comunidade não acadêmica, possibilitando tanto a entrada na Universidade por parte dos professores de dança e coreógrafos que atuam no município de Pelotas, como da comunidade pelotense interessada em participar das atividades, sem restrição de idade, gênero ou experiência prévia em dança. Para além disso, a participação de professores de dança da cidade também buscou valorizar o trabalho dos profissionais da região, possibilitando a estes intervir e gerar novos conhecimentos a partir deste intercâmbio de realidades.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004, p. 3).

Acredita-se que a universidade que pretende ser de amplo acesso e aberta às demandas da sociedade deve estar atenta aos conhecimentos oriundos da mesma, como no caso do Projeto COREOLAB, ao escolher trazer professores da comunidade para a Universidade e não o contrário.

Esta escolha também interferiu diretamente na oferta das oficinas, que foram realizadas de acordo com a disponibilidade do calendário profissional dos ministrantes das oficinas. Assim, as oficinas oferecidas consecutivamente no 1º e 2º semestre do ano de 2014, ocorreram propositalmente em um horário e dia em que um maior número de pessoas pudessem comparecer, na sexta-feira, das 17 às 19 horas. A divulgação foi realizada em sua maior parte nas redes sociais e meios digitais (facebook, blog e site da UFPEL) e também em forma de cartazes distribuídos pelos campus da UFPEL e em escolas públicas do município.

A organização das mostras artísticas ocorreram nos fins dos semestres letivos da UFPEL, reunindo trabalhos artísticos dos alunos do curso de Dança sob orientação de professores da instituição. As mostras foram sempre abertas a comunidade em geral, promovendo a integração e troca com a comunidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O espaço onde as oficinas e as mostras foram realizadas, (espaços do curso de Dança Licenciatura) proporcionou um estreitamento entre a comunidade e o espaço acadêmico, de forma que os participantes que não eram frequentadores daquele espaço e tinham a oportunidade de conhecê-lo e desfrutar da experiência de interagir com o mesmo. Pode-se considerar que esta

relação também gerou uma melhor compreensão dos alunos acadêmicos acerca das produções em dança que ocorrem fora do curso, minimizando ou desfazendo pré-conceitos e construindo uma troca efetiva de conhecimento. Acredita-se também que a abertura da direção de público às quais oficinas eram oferecidas também colaborou para uma desmistificação de crenças relativas ao gêneros de dança, frequentemente relacionadas à virtuosidade técnica, dificuldade, complexidade de passos, obrigatoriedade de um conhecimento prévio sobre a área, dentre outros aspectos.

Deste modo, as oficinas e mostras foram organizadas e oferecidas de forma que qualquer pessoa pudesse participar, levando em consideração o conhecimento do mais inexperiente participante ao mais experiente bailarino, daquele que nunca ou pouco assistiu trabalhos de dança à aqueles que tem presença assídua em espetáculos, obras, trabalhos de dança em geral.

Desta forma o projeto buscou principalmente fomentar as inter-relações entre comunidade/academia, que de forma alguma está dissociada uma da outra, mas que por vezes se distanciam, criando brechas prejudiciais para a construção do conhecimento. Como aponta Marques e Brazil (2012, p. 54),

É principalmente o professor de Arte que tem entre suas funções abrir as portas e construir para/com os estudantes pontes entre “o mundo da arte lá fora” e o universo da Arte na escola, construindo pontos de mão dupla, [...] Para que isso aconteça, é importante que o próprio professor não se isole, mas seja um frequentador, um fazedor, um “fã” da arte.

E foi justamente com esse intuito que o projeto proporcionou estas oficinas e as mostras, intencionalmente abertas ao público em geral, principalmente para proporcionar às pessoas que não tem a oportunidade de entrar em contato com o espaço universitário e com determinados gêneros de dança, mostrando as múltiplas possibilidades de relações que podem ser construídas com as técnicas de dança, dando visibilidade principalmente para a democracia de corpos ao qual a dança pode se mostrar como um caminho de conhecimento.

Ao enfatizar essa abertura, que era premissa básica e avisada antecipadamente ao ministrante da oficina, o projeto também possibilitou uma ressignificação do olhar da comunidade em relação aos gêneros de dança, geralmente admirados e valorizados em palcos de grandes festivais e de renomados teatros. Nesta ressignificação é que se localiza um campo fértil para uma nova concepção de dança e de corpos dançantes, no sentido de que ao passo em que pessoas experienciam os mais diversos estilos de danças, no seu próprio modo de conhecer e ser corpo, admite-se que qualquer lugar e qualquer corpo se torna um terreno fértil para a dança. E foi neste terreno fértil em que o projeto insistiu para que mesmo os alunos do curso que não eram íntimos do estilo de dança proporcionado nesta ou naquela oficina, participasse ou presenciasse a oficina, aumentando assim o seu repertório pessoal como artista e futuro professor de dança. Nesta mesma perspectiva, Rengel (2008) discorre sobre a percepção do senso comum em relação às técnicas e gêneros de dança:

Se ensinarmos nossos alunos a terem uma visão crítica e proporcionar-lhes (e a nós próprios) uma atitude emancipatória e negarmos a postura vigente que permite a interferência de certos aspectos da mídia na educação, deixará de existir por completo uma ditadura que imponha “tipos de corpos”. É de extrema

importância que o aluno saiba que todos os corpos dançam (RENGEL, 2008, p. 6).

Pode-se mencionar que, desta forma, as oficinas organizadas pelo COREOLAB buscaram proporcionar mais do que o estreitamento de relações entre comunidade e academia, mas também procura convidar os próprios alunos do curso de Dança – Licenciatura à aproximarem-se de novos modos de ver a dança e à estreitarem as suas relações pessoais com a dança, resignificando seus padrões, pré-conceitos e verdades pré-estabelecidas.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido pelo Projeto de Extensão COREOLAB tem um importante respaldo dentro da comunidade acadêmica por propor a visibilidade da produção artística em estreito contato com a comunidade em geral. O presente texto teve como foco evidenciar as ações do projeto, mostrando como os objetivos do COREOLAB foram desencadeando atuações relevantes para o meio acadêmico que visa relação e troca com os saberes da comunidade pelotense.

O COREOLAB, que tem como objetivo geral delinear um estudo sobre a criação em dança e as mudanças artísticas ocorridas com o decorrer do processo coreográfico a partir das atividades propostas pelo seu desenvolvimento junto ao contexto pelotense, busca assim, aproximar os produtores artísticos e a comunidade local do espaço acadêmico, mapeando a criação local e proporcionando a produção de conhecimento em dança através das experiências impulsionadas pelas ações do projeto. Desse modo, a extensão universitária se mostra na ênfase com a “relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes” (JEZINE, 2004, p. 2).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte. [Re]conhecendo diferenças construir resultados. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004. p. 01-15.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.
- MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. In: **Anais III Fórum de Pesquisa Científica em Arte**, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005, f. 96-108. Disponível em: <[http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/ana\\_mundim.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/ana_mundim.pdf)>. Acessado em: 07/02/2015.
- RENGEL, Lenira. **Ler a Dança com todos os Sentidos**. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação, 2008.